

# O ajustamento familiar: associações entre o apoio social familiar e o bem-estar de homossexuais

*The family adjustment: associations between social support  
and well-being for homosexuals*

*Laís Sudré Campos\**  
*Valeschka Martins Guerra\*\**

## Resumo

*Este artigo teve como objetivo investigar empiricamente a associação entre o apoio social familiar e o bem-estar de homossexuais. Participaram desta pesquisa 20 homossexuais de um estado do sudeste do Brasil, com idades entre 19 e 27 anos ( $M=22,70$ ;  $DP=2,47$ ), sendo dez do sexo feminino e dez do sexo masculino. Estes responderam entrevistas semiestruturadas individuais e os dados foram analisados com base da técnica de análise do conteúdo. As categorias emergentes dos relatos dos participantes apresentaram como resultado principal um modelo de ajustamento familiar aos membros homossexuais, passando por etapas de desconfiança, coming out, preocupação familiar, compreensão, respeito e aceitação. Porém, nem todas as famílias dos participantes atingiram todas as etapas do ajustamento, principalmente por questões associadas à forma estigmatizada como o homossexual é representado na mídia e à influência de religiões específicas. Em geral, a aparece como fator determinante para a maior ou menor presença do apoio social familiar. Para os participantes que não possuem este apoio, observou-se uma substituição pelo apoio dos amigos, como uma estratégia que traz benefícios importantes para o bem-estar dos homossexuais.*

**Palavras-chave:** Apoio Social; Homossexual; Bem-estar

---

\* Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (2015); Professora do curso de graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciência e Letras de Alegre. E-mail: laisudre@gmail.com

\*\* Graduação em Psicologia (1999), especialização em Sexualidade Humana (2001) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2005). Doutorado em Psicologia Social pela University of Kent at Canterbury, Inglaterra (2009). Professora adjunto do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: valeschkamartins@gmail.com

## Abstract

*This article aims at empirically investigating the association between family social support and homosexual wellbeing. The Participants were 20 male and female homosexuals from the Southeastern Brazil, with ages varying between 19 e 27 years old ( $M=22.70$ ;  $SD=2.47$ ). They answered individual semi-structured interviews and the data was analyzed based on the content analysis technique. Main findings suggested by the categories observed on the content analysis are related to a model of family adjustment to homosexual members, with steps involving distrust, coming out, family concerns, understanding, respect, and acceptance. However, not all of the participants' families went through the complete process, mainly due to the stigmatization of homosexuals in the media and to the influence of specific religions. Religions, in general, were considered determining factors for the greater or lesser presence of social support from their families. Participants who did not receive support from their families received support from friends, a strategy that brings important benefits to homosexual well-being.*

**Keywords:** Social Support; Gay; Well-being.

## INTRODUÇÃO

A orientação sexual deve ser compreendida levando-se em consideração os campos políticos e sociais onde a sexualidade se desenvolve, campos estes onde surgem e se desenvolvem os parâmetros de normalidade e diferença (Louro, 2008). A homossexualidade, inserida através desse processo no campo da diferença, foge do padrão heteronormativo socialmente criado, fazendo com que os homossexuais passem a serem vistos como desviantes à regra, ou seja, anormais, processo este que age como base para o surgimento do preconceito e da discriminação (Mott, 2006)<sup>1</sup>. Este processo afeta negativamente tanto suas relações pessoais (Mott, 2006) quanto seu bem-estar (Frable, Wortman, & Joseph, 1997), elevando sua propensão a problemas de saúde mental, tais como depressão, ansiedade,

---

1 Este artigo não se propõe a discussões acerca de outras questões referentes à sexualidade como as teorias não dicotômicas e agênero. Neste artigo, optamos por definir a sexualidade com base nos três parâmetros citados por uma questão de objetividade, uma vez que não pretendemos esgotar as discussões acerca do tema, mas sim nos desdobrarmos sobre o parâmetro da orientação sexual. Porém, faz-se necessário citar que existem várias possibilidades de construção da sexualidade. Para aprofundar-se neste assunto, indicamos os estudos de Almeida e Carvalheira (2007), Guedes (1995), Louro (2007) e Butler (2004).

ideação suicida e abuso de álcool e drogas (Needham & Austin, 2010; Ryan, Huebner, Diaz & Sanchez, 2009). Por vivenciarem maior número de situações estressantes em seu dia a dia, incluindo o preconceito vivenciado tanto num contexto profissional quanto familiar (Clouse, 2007), os homossexuais estão entre os grupos de risco mais propensos a apresentarem baixos níveis de bem-estar (Huebner, Rebchook, & Kegeles, 2004).

De acordo com a literatura recente produzida na área, um dos principais fatores essenciais para a manutenção do bem-estar dos homossexuais é o Apoio Social (Lyons, Pitts & Jeffrey, 2013). O processo de aceitação por parte da família é essencial para que o homossexual se apoie na luta contra o preconceito do dia a dia (Goldfried & Goldfried, 2001).

Nos últimos anos, o número de estudos sobre o bem-estar de homossexuais tem sido crescente. Uma busca realizada em Setembro de 2013 no portal Periódicos Capes utilizando os termos “well being” e “gay” encontrou 26.953 estudos publicados no período entre 2008 e 2013. Deste total, apenas 51 estudos foram publicados na língua portuguesa. Outra pesquisa utilizando os termos “social support”, “Family e Gay”, encontrou 723 artigos nacionais e internacionais publicados entre os mesmos anos. Portanto, apesar do número de estudos acerca da homossexualidade ter sido crescente ao longo dos últimos anos tanto no Brasil quanto no exterior, ainda são poucos os estudos que analisam a associação entre o bem-estar dos homossexuais e o apoio social familiar.

## **Apoio Social**

O ser humano, sendo um ser que vive em sociedade, possui necessidades sociais e desenvolve relações que se constituem de transações realizadas entre os mesmos, relações estas que podem produzir benefícios tanto para quem recebe o apoio quanto para quem oferece. A este tipo de transação, na qual os recursos são providos por outros indivíduos, chamamos de apoio social (Gonçalves, Pawlowski, Bandeira & Piccinini, 2011; Hupcey, 1998). O apoio social está associado a maiores níveis de saúde física e mental

e ao bem-estar subjetivo (Agneessens, Waeye & Lievens, 2006), atuando como fator protetor contra os efeitos negativos do stress e ajudando os indivíduos a superarem dificuldades cotidianas (Baptista, 2005).

Para os homossexuais em específico, o apoio social familiar assume o papel de criar uma base contra o preconceito da sociedade. Neste contexto, os homossexuais que apresentam maiores níveis de apoio social familiar apresentam maiores níveis de resiliência e bem-estar, enquanto aqueles que apresentam menor nível de apoio estão mais propensos a cometerem tentativas de suicídio, reportarem altos níveis de depressão, fazerem uso de drogas e praticarem sexo sem proteção (Needham & Austin, 2010; Ryan et al., 2009).

Além do apoio social familiar, o apoio proveniente dos amigos também está associado ao bem-estar dos homossexuais. Nesta comparação, o apoio social familiar influencia principalmente na auto aceitação dos homossexuais e sua ausência tem maiores efeitos negativos sob sua saúde mental. Enquanto isso, o apoio dos amigos está mais associado a efeitos positivos no momento de revelação da homossexualidade para a sociedade. Os dois tipos de apoio, quando combinados, possuem maior influência sob o bem-estar dos homossexuais (Shilo & Savaya, 2011).

Contudo, para que haja a existência do apoio social familiar, é necessário que os pais possuam conhecimento sobre a orientação sexual dos filhos, em um processo chamado *Coming Out*. Apesar das relações familiares tenderem, com o tempo, a continuarem iguais ou melhorarem após o *Coming Out*, este processo pode acarretar também fatores negativos (Cohen & Savin-Williams, 1996).

O momento após o *coming out* tende a suscitar pensamentos, emoções e sentimentos familiares associados a um choque inicial que pode acarretar tristeza e sentimento de culpa (Rosset, 2003). Pesquisas anteriores apontam que os homossexuais revelam sua orientação sexual em maior número para as mães do que para os pais (Savin-Williams, 1998, 2001; Savin-Williams & Ream, 2003). Dentre os motivos para a não-revelação da homossexualidade para os pais, a distância é apontada como o principal (Savin-Williams & Ream, 2003). Este distanciamento entre pais e filhos homossexuais já foi apontado por Seutter e Rovers (2004) quando

comparados os níveis de intimidade dos filhos homossexuais e heterossexuais para com seus pais, com os heterossexuais apresentando maiores níveis. Quando comparadas as mesmas amostras com relação à distância para com as mães, não foram encontradas associações.

Este distanciamento pode ainda estar associado aos valores priorizados pela família (Gouveia, 2013). Valores de motivação humanitária, entre eles os valores interacionais (afetividade, apoio social e convivência) e os valores suprapessoais (beleza, conhecimento e maturidade), estão associados a uma maior tendência a responder sem preconceito frente a homossexuais (Gouveia, Athayde, Soares, Araújo e Andrade, 2012), além de priorizarem o convívio e, conseqüentemente, o apoio social.

Apesar do processo de *Coming Out* poder acarretar em um momento inicial uma crise familiar, esta tende a ser minimizada com o passar do tempo, podendo culminar no ajustamento familiar ao membro homossexual (Beeler & DiProva, 1999). Porém, existem alguns fatores problematizadores desta relação, como: a forma como os homossexuais são retratados na mídia e a religiosidade.

A homossexualidade é constantemente retratada na mídia de forma estigmatizada e inferiorizada, criando uma imagem caricaturada do homossexual. Sendo assim, a mídia acaba por reservar ao homossexual um lugar de inferioridade, reafirmando “toda a violência simbólica, cultural, política e jurídica de que os gays são objeto” (Eribon, 2008, p. 91), produzindo sentidos sobre a homossexualidade como um pecado, marginalidade, anormalidade ou doença, evidenciando sua estigmatização (Leite & Santanna Neto, 2013). Sendo assim, esses discursos midiáticos são capazes de gerar e reafirmar preconceitos presentes em nossa sociedade com relação aos homossexuais (Rangel e Caetano, 2010), gerando conflitos em suas relações interpessoais (Mott, 2006), uma vez que os familiares podem não possuir grande conhecimento acerca do cotidiano dos homossexuais, baseando-se nesta imagem (Beeler & DiProva, 1999; Cohen & Savin-Williams, 1996; Leite & Santanna Neto, 2013).

Outro fator problematizador do ajustamento familiar com relação aos membros homossexuais é a religiosidade. Apesar de comprovadamente associada a maiores níveis de bem-estar e saúde mental, a religiosidade

afeta de forma particular aos homossexuais e suas famílias. A exposição a religiões não afirmativas da identidade homossexual está associada a maiores níveis de homofobia internalizada tanto pelo próprio homossexual quanto pela sua família (Walker & Longmire-Avital, 2013). Um estudo realizado por Guerra, Gouveia, Sousa, Lima e Freires (2012), também apresentou como um de seus resultados uma correlação negativa entre o nível de religiosidade e atitudes frente à homossexualidade, podendo levar ao preconceito e discriminação contra homossexuais. Porém, os homossexuais frequentadores de religiões afirmativas de sua identidade apresentam maiores níveis de bem-estar e apoio social percebido, construtos estes que podem ser influenciados pela postura inclusiva destas religiões, as quais estão fortemente associadas a aspectos sociais e possuem a tolerância e a universalidade como alguns de seus princípios mais importantes (Natividade, 2010). Além disso, a religiosidade também está relacionada ao apoio social, podendo proporcionar sentimentos de coesão social e senso de pertencimento (Pietrukowicz, 2001).

Levando-se em consideração estes aspectos, o objetivo deste estudo foi investigar a associação entre o apoio social familiar e o bem-estar dos homossexuais, analisando as diferentes etapas do ajustamento familiar aos membros homossexuais e os fatores problematizadores do mesmo.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram do estudo 20 jovens homossexuais, sendo dez do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades entre 19 e 27 anos ( $M=22,70$ ;  $DP=2,47$ ), moradores de cidades da Região Metropolitana da Grande Vitória. O critério de inclusão dos sujeitos foi o conhecimento, por parte de mães e pais, de sua orientação sexual homoafetiva.

## **Instrumento**

Para a coleta de dados, foi utilizada entrevista semi-estruturada contendo perguntas sobre: a história de vida do participante; o apoio social da família e dos amigos; a opinião sobre a origem da homossexualidade; e valores sociais mais importantes. Também foram levantados dados sócio demográficos para a caracterização dos participantes.

## **Procedimentos**

Os participantes da pesquisa foram selecionados com base em uma amostra de pesquisa realizada anteriormente. Nesta amostra, foram contatados aqueles indivíduos que mostraram interesse em participar de outra pesquisa. Estes participantes foram então selecionados com base no nível de apoio social percebido, buscando-se uma distribuição equitativa entre participantes que possuem o apoio da família e aqueles que não possuem, formando dois grupos de 10 participantes, divididos igualmente de acordo com o sexo, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino para cada grupo.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as entrevistas foram realizadas em ambientes de preferência dos participantes – em sua própria casa ou nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo - atentando-se para as questões éticas de privacidade e anonimato. As entrevistas tiveram uma duração média de 30 minutos e foram gravadas com o auxílio de um gravador digital para posterior transcrição.

## **Análise de Dados**

Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977/2010), levando-se em consideração os dois grupos específicos, que recebem ou não o apoio da família. Nesse estudo, é utilizada a técnica da análise de conteúdo categorial, a qual é caracterizada pelos

processos de contagem e aglomeração de conteúdos dentro das categorias pré-definidas da pesquisa, em um processo de dedução quantitativa (Castro, Abs e Sarriera, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados, os participantes foram divididos em dois grupos: homossexuais que possuem o apoio da família (HPA) e homossexuais que não possuem o apoio (HNPA). Abaixo, apresentamos os dois grupos juntos na mesma figura, uma vez que existem categorias comuns, porém indicamos com uma sigla ao final de cada categoria o grupo cujos relatos são preponderantes sobre o tema. O conteúdo emergente da análise foi dividido em três eixos temáticos: família, consequências da falta de apoio familiar e fatores problematizadores do ajustamento familiar.

A seguir, são apresentados cada um desses eixos e categorias juntamente com exemplos dos conteúdos que as formam e subsequente discussão. O gênero dos sujeitos de pesquisa cujos relatos são apresentados é identificado através das legendas “M” para masculino e “F” para feminino. As idades dos sujeitos também são apresentadas posteriormente a esta informação, acompanhadas da letra “a”, abreviatura para “anos”.

### Eixo temático: Família

Este eixo temático engloba relatos sobre o processo de *Coming Out* e as influências sobre o contexto familiar dos homossexuais, apresentando categorias associadas ao processo de ajustamento entre a família e o membro homossexual. Este processo tende a se iniciar através de uma desconfiança da família sobre a homossexualidade de algum membro, o que gera perguntas e mudanças na convivência familiar.

#### *Desconfiança da família*

Esta categoria refere-se a uma desconfiança prévia da família, externada em forma de indiretas ou indagações, em relação à orientação sexual

<b>Eixo temático</b>	<b>Categorias e Sub-Categorias</b>	<b>Frequência / %</b>	<b>Frequência Total Eixo Temático</b>
Família	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desconfiança da família</li> <li>Distanciamento paterno</li> <li>Preocupação da família</li> <li>Contexto de socialização familiar</li> <li>Contexto não explica apoio (HPA)</li> <li>Contexto como explicação para falta de apoio (HNPA)</li> <li>A relação entre compreensão e apoio social</li> <li>Apoio social familiar como fator de proteção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>F = 7</li> <li>F = 7</li> <li>F = 3</li> <li>F = 12</li> <li>F = 3</li> <li>F = 9</li> <li>F = 9</li> <li>F = 7</li> </ul>	F = 45 (57%)
Consequências da Falta de Apoio Familiar (HNPA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distanciamento da família</li> <li>Falta de afetividade no Convívio Familiar</li> <li>A insatisfação com a vida pessoal</li> <li>Dificuldade de se relacionar socialmente</li> <li>A procura pelo apoio dos amigos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>F = 3</li> <li>F = 5</li> <li>F = 4</li> <li>F = 3</li> <li>F = 5</li> </ul>	F = 20 (25%)
Fatores Problematicadores do Ajustamento Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Influência da mídia (HNPA)</li> <li>Influência da religião</li> <li>Religiões afirmativas da identidade homossexual (HPA)</li> <li>Religiões não afirmativas da identidade homossexual (HNPA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>F = 2</li> <li>F = 12</li> <li>F = 6</li> <li>F = 6</li> </ul>	F = 14 (18%)

Nota: HPA – homossexuais que possuem apoio familiar; HNPA – homossexuais que não possuem apoio familiar

**Figura 1. Análise de Conteúdo Categorical**

de algum de seus membros. Essa desconfiança leva a mudanças de comportamentos tanto de mães e pais quanto de seus filhos e filhas homossexuais, o que pode por vezes causar distanciamento familiar.

- *“Minha mãe sempre teve uma pulga atrás da orelha [...], ficava fazendo piadas pra mim, assim: “ah, mas você tá namorando alguém?” [...] Ela queria saber da minha vida, só que ao invés dela perguntar, de ter um diálogo comigo, ela ficava jogando umas indiretas”* (S8, F, 27a); *“Chegou um dia que, eu tinha uns 14 anos em média, foi o dia em que realmente minha mãe me colocou na parede [...] e aí eu tive que contar [sobre a homossexualidade]. [...] no outro dia a gente não conversou sobre”* (S3, M, 21a).

Esta reação de desconfiança já havia sido relatada por Rosset (2003), o qual a atribui aos pensamentos, emoções e sentimentos de pais e mães para com os filhos e filhas, levando a perceberem a homossexualidade como um acontecimento inesperado, o qual pode resultar em um choque inicial, seguido por tristeza e sentimento de culpa. Por receio a esta reação, a homossexualidade tende a ser revelada com maior frequência para a mãe, como visto nos relatos, e omitida para o pai. Sendo assim, o número de mães que possuem conhecimento sobre a homossexualidade de seus filhos e filhas é maior do que o número de pais, corroborando com as pesquisas de Savin-Williams (1998; 2001) e Savin-Williams e Ream (2003). Este fato pode ainda estar associado ao distanciamento paterno relatado pelos homossexuais pesquisados, como exposto a seguir.

### *Distanciamento paterno*

O pai é apresentado em alguns discursos de forma afastada e fria, não participando do dia-a-dia dos homossexuais e, conseqüentemente, não possuindo conhecimento sobre a homossexualidade de seus filhos e filhas. Há também maior afastamento da família paterna.

- *“Só tem uma pessoa que não sabe [sobre a minha orientação sexual], que é o meu pai. Os meus pais se separaram quando eu tinha quatro anos de idade. (...) A gente tinha um distanciamento muito grande [...]. Então eu nunca conversei com ele porque como meu pai nunca participou muito da minha vida, eu achava que era uma conversa desnecessária”* (S5, F, 27a);

*“Eu não tenho muito contato com a família do meu pai, então eu vou meio que desconsiderar. Deve ter uns seis anos que eu não vejo o meu pai”* (S8, F, 27a); *“A minha relação com o meu pai nunca foi (de) amigo. Não é que foi ruim, foi neutra, foi indiferente”* (S9, M, 19a).

O distanciamento paterno é apresentado nos relatos sempre como anterior à percepção do homossexual sobre sua própria sexualidade e, por este motivo, a revelação da homossexualidade para os pais é vista como irrelevante, uma vez que o mesmo não faz parte do dia-a-dia do homossexual, corroborando com estudos de Seutter e Rovers (2004) e de Savin-Williams e Ream (2003) que apontam para um menor índice de revelação da homossexualidade para os pais. Após este primeiro momento de revelação, o processo seguinte tende a denotar uma preocupação da família acerca de uma possível mudança de comportamento do membro homossexual, como relatada na categoria a seguir.

### *Preocupação da Família*

A família, ao passar a ter conhecimento sobre a homossexualidade de algum membro, receia que este mude seus comportamentos, seja em termos de estereótipos de gênero ou de práticas sociais.

*“O maior medo dela [mãe] é que eu me transforme ou que eu me transformasse nesse estereótipo que ela não gosta, alguém que se veste como homem, alguém que tem necessidade de se afirmar como um homem.”* (S8, F, 27a); *“Enquanto existia esse processo de “vamos entender o que tá acontecendo” (...) existiam algumas restrições maiores e uma preocupação de algumas pessoas, principalmente de “como é que ela vai ficar?”, “será que agora que ela definiu que ela é homossexual, ela vai começar a se vestir como um homem?”, ou “ela vai começar a agir como um homem?”, eu acho que essa era a maior preocupação deles, era de eu agir de uma maneira masculina demais”* (S5, F, 27a).

Esta preocupação aponta para a experiência da família no momento do *coming out*, as quais receiam as reações da sociedade ao descobrirem sobre a homossexualidade de um de seus membros, podendo incluir um senso de marginalidade, vulnerabilidade e estigmatização (Beeler & DiProva,

1999). Esta preocupação com as dificuldades que o membro homossexual pode vir a enfrentar em seu dia-a-dia leva os familiares a responderem inicialmente com um sentimento de tristeza, incluindo a frustração dos pais e mães com relação aos planos feitos para seus filhos e filhas, podendo também estar associada a um sentimento de culpa (Beeler & DiProva, 1999). Sendo assim, este momento inicial após a revelação da homossexualidade tende a ser uma época conturbada tanto para o homossexual quanto para sua família (Frazão e Rosário, 2008; Savin-Williams, 2001).

Em um primeiro momento, as reações familiares frente ao membro homossexual parecem estar baseadas no contexto de socialização familiar, o qual inclui valores, experiências e diferentes perspectivas (Beeler & DiProva, 1999), como exposto na categoria a seguir.

### *Contexto de socialização familiar*

Esta categoria engloba dois diferentes tipos de relatos sobre a influência do contexto em que os familiares cresceram e o apoio social que estes dão aos membros homossexuais.

#### Contexto como explicação para a falta de apoio (HNPA)

*“Os meus pais (pai e mãe) tiveram pais (pai e mãe) muito duros, muito rígidos, exigentes, intransigentes. A minha mãe conseguiu quebrar muitas dessas coisas [...] Meu pai, não. [...] Acho que muito do que eu vivo com eles hoje é determinado pelo modo como eles aprenderam, como eles foram criados mesmo”* (S11, F, 24a). *“Quando recebe a notícia, a resposta deles é aquilo que eles viveram. É automático. Não tem o que pensar na hora, então vem da criação deles”* (S3, M, 21a).

Os homossexuais que não possuem o apoio da família apontam o contexto como um dos principais fatores para a falta de apoio, justificando-a em uma tentativa de compreensão. Por sua vez, os homossexuais que possuem o apoio da família relatam que o contexto em que os familiares cresceram não influencia no apoio, uma vez que estes buscaram posteriormente conhecimentos relevantes para a aceitação.

### Contexto não explica apoio (HPA)

- *“É difícil dizer. Os meus padrinhos, por exemplo, eu acho que não. Eu acho que foi um aprendizado que eles adquiriram depois, ao longo da vida. Não foi o ambiente que eles cresceram”* (S5, F, 27a).

Nestes relatos, está presente o teor da informação que os familiares buscaram, um aprendizado adquirido contrapondo-se aos estereótipos comumente associado aos homossexuais. Para que haja a aceitação, é necessário que os familiares consigam repensar seus valores, experiências e perspectivas de forma a ajustá-los aos membros homossexuais (Beeler & DiProva, 1999). Portanto, a reação inicial frente à revelação da homossexualidade de algum membro, baseada no contexto de socialização, tende a ser amenizada através de processos familiares baseados na compreensão, como apresentado a seguir.

### *A relação entre compreensão e apoio social*

Esta categoria engloba relatos que compreendem a importância do processo de compreensão da família para a aceitação e consequente apoio ao membro homossexual.

- *“Quando a gente entende aquela pessoa [...], quando você compreende o sentido da coisa, você aceita com mais facilidade. Então a partir do momento que as pessoas compreenderam a situação, eu acho que facilitou e com o tempo foi melhorando bastante”* (S5, F, 27a); *“Então no nosso dia a dia, a opinião dela vai mudando e vai fazendo com o que a aceitação dela cresça”* (S7, M, 24a).

Esta categoria traz características do processo de ajustamento familiar, corroborando com o estudo de Beeler e DiProva (1999) que aponta para um processo de adaptação da família de acordo com as necessidades do momento, sendo esta capaz de mudar sua estrutura para acomodar novas formulações, levando todos os membros a se adaptarem individualmente e como um grupo. O desenvolvimento do apoio social familiar se apresenta como um dos construtos mais importantes para o bem-estar do homossexual, sendo tema presente em todos os relatos. Os homossexuais

que possuem o apoio apresentaram em seus relatos maior número de conteúdos positivos relacionados ao bem-estar, convivência familiar e social e religiosidade. Já os homossexuais que não possuem apoio apresentaram maior quantidade de conteúdos negativos relacionados aos mesmos parâmetros, além de expressarem insatisfação com a vida pessoal. Sendo assim, o apoio social familiar é considerado um fator de proteção ao bem-estar dos homossexuais, como apresentado na categoria a seguir.

### *Apoio social familiar como fator de proteção*

O apoio social aparece nos relatos como o fator mais importante para o bem-estar dos homossexuais. É através do apoio social que os homossexuais conseguem se sentir bem para se expressarem da forma que desejam, condição extremamente importante para o bem-estar. De acordo com os relatos, quando não há a presença do Apoio Social familiar, os níveis de bem-estar desses homossexuais caem drasticamente.

*- “Se a gente não tem o apoio deles [a família], a gente não é feliz totalmente. Sempre vai faltar algo” (S1, F, 22a); “Se eu não tivesse esse apoio, [...] com certeza eu sofreria bastante [...] eu constantemente estaria pra baixo, seria uma dor constante” (S5, F, 27a).*

Estes relatos corroboram com os achados de Agneessens et al. (2006), Baptista (2005), Clouse (2007), Frable et al. (1997) e Goldfried e Goldfried (2001). Os efeitos da falta de apoio social familiar também estão presentes nesses relatos através da preocupação dos participantes acerca de como seu bem-estar seria influenciado caso o apoio não estivesse presente, podendo levar ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, corroborando com os estudos de Lyons et al. (2013), Needham e Austin (2010) e Ryan et al. (2009). O eixo temático apresentado a seguir traz categorias referentes a outras consequências da falta do apoio social familiar.

## Eixo temático: consequências da falta de apoio familiar (HNPA)

Este eixo temático engloba categorias presentes apenas nos relatos dos homossexuais que não possuem o apoio social familiar e aponta para as consequências da falta deste apoio tanto sobre o bem-estar dos homossexuais quanto sobre a dinâmica familiar.

### *Distanciamento da família*

A falta de apoio social familiar acaba por afastar os homossexuais de suas famílias, uma vez que a convivência vira sinônimo de brigas e discussões. Se afastar da família, nesse caso, é uma forma de proteção do bem-estar dos homossexuais.

*“Se eu tivesse realmente um apoio, eu estaria mais presente com eles” (S4, F, 22a); “Se eu tivesse o apoio, eu estaria lá ainda (na mesma cidade que os pais). Esse negócio de não conseguir ficar na mesma cidade é por causa da sexualidade mesmo” (S6, F, 19a).*

Este distanciamento da família pode estar associado à crise inicial do momento de *coming out* (Beeler & DiProva, 1999), já descrita anteriormente como um momento de dificuldades de adaptação tanto para os homossexuais quanto para suas famílias, o que pode levar a situações de rejeição emocional que levariam ao distanciamento (Frazão e Rosário, 2008). Estes autores apontam que quando não há apoio, a convivência familiar tende a ser menos frequente e de menor qualidade, assim como a afetividade entre os membros da família, como apresentado na categoria a seguir.

### *Falta de afetividade no convívio familiar*

A falta de afetividade no convívio familiar também é um fator que emerge como relevante nos relatos dos homossexuais que não possuem

o apoio da família. Essa parece ser uma característica familiar anterior à revelação da orientação sexual dos filhos e pode estar diretamente relacionada com a falta de apoio.

*“A afetividade é uma coisa que eu vejo de uma forma muito fria. Eu acho que a gente teve uma criação [...] meio distante. Essa relação de pai e filho um pouco mais distante, sem muita conversa íntima, uma coisa mais superficial” (S11, F, 24a); “Meu pai é aquela pessoa carente. Ele quer muito que a gente fique perto, mas ele não dá abertura (...) Tadinho. Eles são um pouco carentes da gente, mas a gente meio que não aprendeu a ser carinhoso” (S6, F, 19a).*

A falta de afetividade no relacionamento familiar pode estar associada aos valores (Gouveia, 2013) prioritários de cada família. Sendo assim, através dos relatos, supomos uma associação entre o valor afetividade e o apoio social onde quanto menor a afetividade, menor o nível de apoio. Estes parâmetros de distanciamento da família e falta de afetividade, característicos de situações onde não há o apoio social familiar, parecem influenciar diretamente sobre a insatisfação dos homossexuais com suas vidas pessoais, categoria apresentada a seguir.

### *A insatisfação com a vida pessoal*

Essa categoria engloba relatos sobre a insatisfação com a vida pessoal dos homossexuais que não possuem o apoio da família. Essa insatisfação não aparece nos relatos dos homossexuais que possuem o apoio e parece estar diretamente relacionada com o apoio social. Percebe-se também uma maior cobrança pessoal por parte dos homossexuais que não recebem o apoio em relação a suas conquistas pessoais.

*- “Eu acho que eu fico me cobrando muito então eu nunca vou ficar satisfeita” (S6, F, 19a); “Eu acho que a gente nunca tá [satisfeito], a gente sempre quer mais” (S7, M, 24a); “Não estou satisfeito com a minha vida, eu acho que eu poderia estar vivendo de uma forma diferente do que eu vivo hoje” (S9, M, 19a).*

Esta cobrança pode estar associada a uma necessidade de afirmação que se faz presente quando não há o apoio familiar, levando o homossexual a procurar outras fontes e formas de superar o preconceito, entre elas o sucesso profissional. Esta insatisfação com a vida pessoal pode ainda estar associada às dificuldades, encontradas pelos homossexuais que não possuem o apoio, de se relacionar socialmente, como apresentado na categoria a seguir.

### *Dificuldades de se relacionar socialmente*

Os homossexuais que não possuem o apoio da família relataram sentir dificuldades em se relacionar socialmente. A falta de apoio faz com que os homossexuais se retraiam e se fechem por medo da não aceitação social e do preconceito que podem vir a sofrer, o que influencia em seus contatos pessoais.

- *“Por conta de tudo que eu já vivi, em relação tanto à minha sexualidade quanto a esconder essa sexualidade, eu sempre sofri um preconceito, uma exclusão. Então isso refletiu pra que eu fosse uma pessoa muito tímida. [...] Se eu tivesse o apoio da minha família desde o início, talvez esses transtornos sociais fossem muito menores” (S7, M, 24a).*

Os relatos desta categoria remetem mais uma vez ao papel do apoio social como base na qual os homossexuais se apoiam na luta contra o preconceito (Clouse, 2007; Goldfried & Goldfried, 2001). Quando não há o apoio social familiar, os homossexuais passam a depender mais do apoio dos amigos (Shilo & Savaya, 2011), gerando uma preocupação maior quanto à aceitação de pessoas externas à família, o que pode levar a essas dificuldades na interação social. A seguir, apresentamos a categoria referente a este tipo de apoio.

### *A procura pelo apoio dos amigos (HNPA)*

Os homossexuais que não possuem o apoio da família refugiam-se no apoio advindo dos amigos, o qual parece ser essencial para o seu bem-estar.

É com os amigos que os homossexuais que não possuem o apoio sentem-se a vontade para dividir as questões acerca da sua orientação sexual. A maioria desses amigos também são, por sua vez, homossexuais e passam por situações similares, o que aumenta o nível de compreensão sobre os problemas enfrentados pelos homossexuais.

*- “Se não fossem eles [os amigos], não sei o que seria de mim hoje. Eu acho que eu não seria estável, apesar de que eu não sou estável emocionalmente, mas acho que seria bem pior” (S1, F, 22a); “[o apoio dos amigos] é imprescindível, acho que é a única coisa que te faz não enlouquecer no final das contas porque você acaba se sentindo muito sozinho naquela situação” (S11, F, 24a).*

A importância do apoio dos amigos quando não há suficiente apoio familiar, como relatada neste estudo, corrobora com os resultados apresentados por Shilo e Savaya (2011). Portanto, este tipo de apoio surge como uma estratégia quando não há o apoio familiar, mas não o substitui uma vez que os mesmos possuem diferentes influências sobre o bem-estar dos homossexuais.

Porém, como vimos nos relatos dos participantes, mesmo com tamanha importância, alguns homossexuais não possuem o apoio social familiar. Abaixo, apresentamos o eixo temático que engloba categorias referentes aos fatores problematizadores deste apoio, influenciando de forma decisiva sobre sua presença ou falta.

### **Eixo temático: Fatores Problematizadores do Apoio Social Familiar**

Este eixo temático engloba relatos sobre a influência crucial de alguns fatores sobre o apoio social familiar, sendo eles: o discurso estereotipado presente na mídia e a religião professada pelas famílias, apresentados a seguir.

## A influência da mídia (HNPA)

Esta categoria engloba relatos que se referem à influência da imagem do homossexual veiculada pela mídia sobre o apoio social familiar.

- *“Eu vou desmistificando algumas coisas pra minha mãe porque, por ela não ter um convívio como o que a gente tem, (...) o que ela sabe é o que ela vê na televisão [...] e na verdade, na televisão, eles não conseguem mostrar uma realidade com muita verossimilhança. O que acontece são personagens muito caricatos”* (S7, M, 24a); *“Minha mãe, em situações cotidianas, reproduzia um discurso pronto preconceituoso, machista, homofóbico. Não que talvez ela pense assim, mas é um discurso pronto que é reproduzido pela sociedade, pela massa e a minha mãe é muito disso (...) é alguém que assiste novela e que tem uma opinião formada por esse contexto”* (S8, F, 27a).

O homossexual, ao revelar sua orientação sexual para a família, está afirmando sua identidade como parte de um grupo (Cohen & Savin-Williams, 1996) sobre o qual família pode ter pouco conhecimento (Beeler & DiProva, 1999). Sendo assim, a visão do homossexual como passada pela mídia pode ser a única representação que os familiares possuem sobre o que é ser homossexual, visão esta que ainda é baseada em estereótipos que comumente apresentam os homossexuais como sujeitos infelizes, desajustados ou de forma patológica (Beeler & DiProva, 1999; Cohen & Savin-Williams, 1996; Leite & Santanna Neto, 2013), reforçando preconceitos existentes na sociedade (Eribon, 2008). Sendo assim, parte de nossa sociedade continua a enxergar os homossexuais como desviantes, doentes, ou imorais (Rangel & Caetano, 2010) e é neste contexto que muitos dos familiares se encontram no momento da revelação da homossexualidade de algum membro, o que pode influenciar de forma negativa sobre o nível de apoio social por eles oferecido. Outro fator problematizador muito enfatizado pelos homossexuais em seu relato foi a influencia da religião sobre o apoio social dos familiares, categoria apresentada a seguir.

## A influência da religião

Essa categoria inclui todas as repostas relacionadas à influência, positiva ou negativa, da religião sobre o apoio social familiar aos homossexuais.

### Religiões afirmativas da identidade homossexual (HPA)

Esta categoria refere-se aos relatos sobre a forma como as religiões kardecismo e umbanda, citadas pelos participantes, enxergam a homossexualidade, dando explicações dentro das crenças religiosas que, ao tratar a homossexualidade de forma natural, estão diretamente associadas ao maior nível de apoio social de seus membros.

- *“Sim, eu falo pela minha religião, que eu jugo como uma religião mais esclarecida [...]. Então, por a gente frequentá-la, conseqüentemente as coisas são mais esclarecidas na minha casa e isso gera um bem estar”* (S2, F, 22a); *“isso [a religião] foi o que faz também a grande diferença pra aceitação da minha família porque a gente tem um entendimento diferenciado, (...) espiritualmente falando, do ser homossexual”* (S5, F, 27a).

Alguns dos homossexuais que possuem o apoio familiar enfatizam a influência positiva do kardecismo e da umbanda no processo de ajustamento familiar. Famílias que professam essas religiões parecem aceitar melhor os membros homossexuais, uma vez que são religiões inclusivas para com este grupo, além de terem como preceitos básicos a tolerância e a universalidade, práticas associadas ao apoio social (Natividade, 2010; Pietrukowicz, 2001). Já entre os homossexuais que não possuem o apoio familiar, há uma tendência a acarretar à religião o fator principal para a falta de apoio.

### Religiões não afirmativas da identidade homossexual (HNPA)

Os dogmas das religiões evangélicas e católica surgem em alguns relatos como influência direta sobre o apoio social dos familiares que seguem alguma dessas religiões.

- *“A religião que eles seguem proíbe deles amarem os homossexuais”* (S1, F, 22a); *“Minha mãe acha que eu tenho o diabo no corpo e ela acha que eu sou o que está destruindo a família. [...] Eles não sabem lidar [com a*

*homossexualidade] de jeito nenhum, eles tentam, mas eles não conseguem, eles acabam entrando em conflito com eles mesmos e comigo, principalmente” (S6, F, 19a).*

Os familiares membros de religiões não afirmativas da identidade homossexual, como católica, protestantes ou evangélicas, tendem a apresentar maiores níveis de homofobia internalizada e, portanto, oferecer menor nível de apoio social aos homossexuais (Walker & Longmire-Avital, 2013). Os preceitos religiosos influenciam negativamente as atitudes dos familiares frente à homossexualidade (Guerra et al., 2012), dificultando a construção do apoio social familiar.

Portanto, os dogmas religiosos, não necessariamente associados à religiosidade, são um dos fatores complexos na compreensão do apoio social aos homossexuais e da influência deste sobre o bem-estar desta população (Shilo & Savaya, 2011). Apesar da religiosidade estar associada positivamente com o bem-estar e a saúde mental (Walker & Longmire-Avital, 2013), os relatos apontam para o papel da religião como um dos principais fatores responsável pela falta de apoio social familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu demonstrar a associação entre o bem-estar da população homossexual e o apoio social familiar, demonstrando a importância deste construto assim como seus fatores facilitadores e problematizadores.

Em termos de limitações ocorridas durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram observadas a impossibilidade de realização com um maior número de participantes e a restrição da amostra a habitantes de cidades da Grande Vitória. No entanto, tais dificuldades não invalidam os resultados dessa pesquisa, como pode ser observado pela relação estreita entre os resultados encontrados e a literatura da área.

Com base em tais resultados, estudos futuros podem continuar a investigar a influência diferenciada da religiosidade como base para a existência de, assim como para a falta de apoio social familiar fornecido aos

homossexuais. Além disso, os valores humanos, i.e., os princípios abstratos que guiam a vida das pessoas (Gouveia, 2012), também podem ser fatores importantes para a compreensão tanto do bem-estar do homossexual como para o seu nível de apoio social recebido.

Estando o apoio social familiar tão diretamente associado ao bem-estar dos homossexuais, este se torna um tema cujo estudo e divulgação devem ser ampliados para que estes dados possam chegar as famílias com membros homossexuais. O direcionamento e aconselhamento para as famílias sobre como lidar com os membros homossexuais, através de palestras, políticas públicas, grupos de mães e pais de homossexuais, entre outros, podem agir no sentido de ajudar no ajustamento familiar e, conseqüentemente, promover maiores níveis de bem-estar das populações homossexuais.

## REFERÊNCIAS

- Agneessens, F., Waeye, H., Lievens, J. (2006). Diversity in social support by role relations: a typology. *Social Networks*, 28, 427-441.
- Baptista, M. N. (2005). Desenvolvimento do inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. *Psico-USF*, 10 (1), 11-19.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 (Trabalho original publicado em 1977).
- Beeler, J. & DiProva, V. (1999). Family adjustment following disclosure of homosexuality by a member: themes discerned in narrative accounts. *Journal of Marital and Family Therapy*, 25 (4), 443-459.
- Castro, T. G.; Abs, D. & Sarriera. J. C. (2011). Análise de Conteúdo em Pesquisas de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31 (4), 814-825.
- Clouse, S. T. (2007). Development and validation of the perceived parental support scale – lesbian gay (PPSS-LG). Dissertation for the Degree Doctor of Philosophy, University of Missouri, Columbia.

- Cohen, K. M. & Savin-Williams, R. C. (1996). *The lives of lesbians, gays, and bisexuals: children to adults*. Orlando: Harcourt Brace College Publishers.
- Eribon, D. (2008). *Reflexões sobre a questão gay*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Frable, D. E. S., Wortman, C., & Joseph, J. (1997). Predicting self-esteem, well-being and distress in a cohort of gay men: The importance of cultural stigma, personal visibility, community networks and positive identity. *Journal of Personality*, 65 (3), 599–624.
- Fraza, P. & Rosario, R. (2008). O coming out de gays e lésbicas e as relações familiares. *Análise Psicológica*, 26 (1), 25-45.
- Goldfried, M. R. & Goldfried, A. P. (2001). The Importance of Parental Support in the Lives of Gay, Lesbian, and Bisexual Individuals. *Psychotherapy in Practice*, 57 (5), 681-693.
- Gonçalves, T. R., Pawlowski, J. B., Ruschel, D. & Piccinini, C. A. (2011). Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (3), 1755-1769.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V.; Athayde, R. A. A.; Soares, A. K. S. S.; Araújo, R. de C. R. & Andrade, J. M. de. (2012). Valores e motivações para responder sem preconceito frente a homossexuais. *Psicologia em Estudo*, 17 (2), 215-225.
- Guerra, V. M.; Gouveia, V. V.; Sousa, D. M.; Lima, T. J., Freires, L. A. (2012). Sexual liberalism–conservatism: the effect of human values, gender, and previous sexual experience. *Archives of Sexual Behavior*, 41 (4), 1027-1039.
- Huebner, D. M., Rebhook, G. M. & Kegeles, S. M. (2004). Experiences of harassment, discrimination, and physical violence among young gay and bisexual men. *American Journal of Public Health*, 97 (4), 1200-1203.
- Hupsey, J. E. (1998). Clarifying the social support theory-research linkage. *Journal of Advanced Nursing*, 27 (6), 1231-1241.

- Leite, E. S. & Santanna Neto, J. A. (2013). O discurso da mídia sobre a homossexualidade nas instituições militares. *Entretextos*, 13 (1), 441-463.
- Louro, G. L. (2008). Gênero e Sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, 19 (2), 17-23.
- Lyons, A., Pitts, M. & Jeffrey, G. (2013). Factors related to positive mental health in a stigmatized minority: an investigation of older gay men. *Journal of aging and health*, 25 (7), 1159-1181.
- Mott, L. (2006). Homo-afetividade e direitos humanos. *Estudos Feministas*, 14 (2), 509-521.
- Natividade, M. (2010). Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. *Religião & Sociedade*, 30 (2), 90-121.
- Needham, B. L. & Austin, E. L. (2010). Sexual Orientation, Parental Support, and Health During the Transition to Young Adulthood. *Journal of Youth Adolescence*, 39, 1189-1198.
- Pietrukowicz, M. C. L. C. (2001). *Apoio social e religião: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde*. Dissertação de mestrado. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública.
- Rangel, M. & Caetano, M. (2010). Identidade de gênero e discriminação social: a representação da TV em questão. In: Costa, H. (Org.). *Retratos do Brasil homossexual*. São Paulo: Edusp/Imprensa Nacional.
- Rosset, S. M. (2003). *Pais e filhos: uma relação delicada*. Curitiba: Editora Sol.
- Ryan, C.; Huebner, D.; Diaz, R. M. & Sanchez, J. (2009). Family rejection as a predictor of negative health outcomes in white and latino lesbian, gay, and bisexual young adults. *Pediatrics*, 123 (1), 346-352.
- Savin-Williams, R. C. (1998). The disclosure to families of same-sex attractions by lesbian, gay, and bisexual youths. *Journal of Research on Adolescence*, 8 (1), 49-68.
- Savin-Williams, R. C. (2001). Relations with parents. In: Savin-Williams (Ed.). *Mom, dad. I'm gay. How families negotiate coming out* (pp. 23-61). Washington, DC: American Psychological Association.

- Savin-Williams, R. C., & Ream, G. L. (2003). Sex variations in the disclosure to parents of same-sex attractions. *Journal of Family Psychology*, *17* (3), 429–438.
- Seutter, R. A., & Rovers, M. (2004). Emotionally absent fathers: Furthering the understanding of homosexuality. *Journal of Psychology and Theology*, *32*, 43-49.
- Shilo, G. & Savaya, R. (2011). Mental Health of Lesbian, Gay, and Bisexual Youth and Young Adults: Differential Effects of Age, Gender, Religiosity, and Sexual Orientation. *Journal of Research on Adolescence*, *22* (2), 310-325.
- Walker, J. J. & Longmire-Avital, B. (2013). The impact of religious faith and internalized homonegativity on resiliency for black lesbian, gay, and bisexual emerging adults. *Developmental Psychology*, *49* (9), 1723-31.